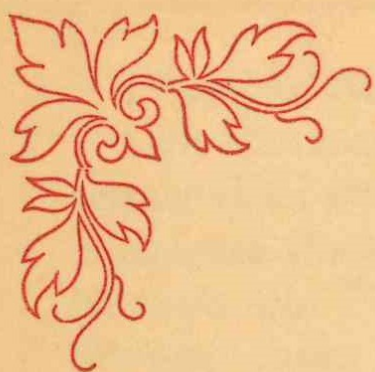
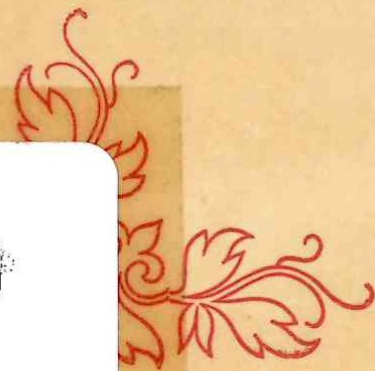




Museu
do
Grupo
Alcaides de Faria

Barcelos

1935

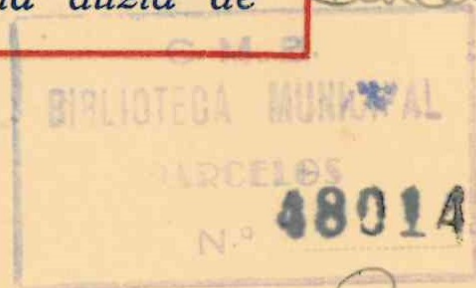


8)
69(469.12)(036)
RU

Na *História Nacional* — em particular na *História de Barcelos* — salienta-se como um dos mais retumbantes feitos de heróicidade e de leal firmeza à palavra dada, o feito dos «Alcaides de Faria» narrado na *Crónica do rei D. Fernando I* por *Fernão Lopes*: — na campanha de 1373 com os castelhanos o Alcaide Nuno Gonçalves, prisioneiro, foi levado até junto das muralhas do castelo, onde a substituí-lo ficara seu filho Gonçalo Nunes, para o convencer a entregá-lo aos inimigos. Nuno Gonçalves, com firme sentimento patriótico, exortou porém o filho a defender-se e a não entregar o castelo, sendo morto à vista daquêle. Nas páginas de arcaico colorido da *Crónica de Fernão Lopes* é êste um dos episódios mais comoventes e nas tradições de Barcelos um dos seus principais títulos de orgulho regional !

Com o decorrer dos séculos o histórico «Castelo de Faria» foi-se aluindo pouco a pouco, sua silharia venerável dispersou-se pela montanha, por 1563 grande parte dos materiais foram aproveitados para a reedificação do «Convento da Franqueira», e nos tempos modernos mal se descobriam vestígios da fortificação ; até mesmo o éco tradicional se desvanecia no espírito popular e a não ser nas camadas cultas o heróico feito perdia-se na penumbra crescente dos tempos.

Em 1929, porém, constituiu-se em Barcelos o Grupo Alcaides de Faria, uma meia dúzia de



«homens de bôa vontade» que se propuzeram fazer reviver essa brilhantíssima página de História. Escavações se fizeram com acrisolado carinho e pouco a pouco surgiu um achado valiosíssimo! No sítio do Castelo existiu uma remotíssima Citânia pré-histórica, sôbre ela se fixou um Castrum romano e na reconquista cristã neo-goda lá se alevantou um Castelo que de imorredoura glória se cobriu no século XIV, ficando padrão das heróicidades portuguesas!

A recolha dos achados tem sido tam importante que ofereceu elementos para formação dum Museu já valioso e interessantíssimo! E a essa colecção alude esta despretenciosa nótula ao visitante, prolegómeno da futura catalogação, indicador sucinto do exame às vitrines e à leitura da etiquetagem dos objectos expostos. Recordação também do MUSEU DO GRUPO ALCAIDES DE FARIA e — naturalmente — sua propaganda como valor no existente em Barcelos.

No Museu, de instalação ainda modesta, há exemplares curiosíssimos, desde a longínqua época da pedra lascada até para cá do século XV.

Picos, percutores, machados pétreos (dois deles votivos em fibrolite), polidores, mós manuais, um pêso de rêde, cereais proto-históricos (a fava céltica equina), etc. evocam o alvorecer da História da humanidade.

É valiosa, variada, rica, a exposição de cerâmica abrangendo evolução de séculos: pro-

duto micáceos, cerâmicas escuras preliminares, depois os tons róseos arretinos, o alvorecer da ornamentação castreja, exemplares perfurados, tôda a ingénua indústria louceira, emfim, dos povos primitivos se encontra fartamente representada !

Telhas de rebordo (tegula), a hemi-cilíndrica (imbrex), uma rica colecção de cossoiros (pesos de fuso), outra variada de pesos de tear (pondera), outra ainda de tesserae (marcas de jôgo), têtos, fundos e bordos de grandes vasos, productos com gráfitos, diversíssimos tipos de ansas (em especial um exemplar de asa interior), em agrupamentos de apreciação fácil manifestam a importância da estação castreja explorada.

Da época vincadamente romana há uma lucerna bastante perfeita, restos de outra de fina pasta ornamentada e fragmentos grandes de muitas ânforas, merecendo destaque a exposição de partes duma fundição de metais.

Num conjunto privativo mostra-se importante recolha de objectos em ferro : pontas de dardos, ferros de setas, acicates de cavaleiro, pedaços de malha de cervilheira, fragmentos do punho duma espada medieva, lâminas de arnezes (braçais, coxotes, etc.), fivelões, chaves interessantíssimas, etc.

À parte estão os objectos de bronze, cobre e moedas ; um acus comatoriaie perfeito, fibulas de charneira, anéis, pingentes, adôrnos diversos, uma matriz sigilar de suspensão muito valiosa (século XIV) e várias moedas entre elas algumas romanas, dinheiros medievaes, pilartes de bilhão,

uma barbuda fernandina perfeitíssima, reais brancos e pretos do século xvi, um torneiz raro de D. Pedro 1.º, sendo essa vitrine das mais interessantes do Museu.



Merece pois visita o MUSEU DO GRUPO ALCAIDES DE FARIA, sobretudo auxílio; êle evoca a História Portuguesa e, por certo, convida à excursão ao sítio do Castelo de Faria, em socalco do «Monte da Franqueira», coroado pela Ermida de Nossa Senhora da Franqueira, que dizem fundada no século xii por Egas Moniz, local esplêndido por panoramas admiráveis e o santuário da região barcelense, onde o sentimento religioso se manifesta em peregrinações inumeráveis, se admira uma muito antiga Imagem e eleva um Monumento à «Mãe de Deus».



THE

LIBRARY

OF THE

UNIVERSITY OF CHICAGO

540 EAST 58TH STREET

CHICAGO, ILL. 60637

TEL. 733-4331

1968

1969

1970

1971

1972

1973

1974

1975

1976

1977

1978

1979

1980

1981

1982

1983

1984

1985

1986

1987

1988

1989

1990

1991

1992

1993

1994

1995

1996

1997

1998

1999



COMPANHIA EDITORA DO MINHO
BARCELOS

biblioteca
municipal
barcelos



48014

Museu do Grupo Alcaides de
Faria